

Pró-Reitoria de Graduação

Curso de Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

**O trabalho criativo e sua colaboração na alfabetização de
crianças**

Autora: Luzineide Rodrigues Lemos

Orientadora: Prof^a. Msc. Deliene Kotz

Brasília – DF

2011

Luzineide Rodrigues Lemos

**O TRABALHO CRIATIVO E SUA COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO
DE CRIANÇAS**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Msc. Deliene Kotz

Brasília

2011



Artigo de autoria de LUZINEIDE RODRIGUES LEMOS, intitulado “O TRABALHO CRIATIVO E SUA COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS”, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, em 10/06/2011, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof^a. Msc. Deliene Kotz

Orientadora

Pedagogia – Universidade Católica de Brasília

Prof^a. Msc. Martha Paiva Scardua

Avaliadora

Universidade Católica de Brasília

Brasília

2011

Dedico esse trabalho a Deus todo poderoso, e todas as pessoas que acreditaram em mim e me deram forças para continuar. Também dedico este trabalho a uma pessoa muito especial, Margarida Fernandes, uma fiel amiga de curso que vai ficar para sempre.

AGRADECIMENTOS

Eu tenho muito a agradecer. Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos concebidas a mim durante toda minha vida e em especial durante o percurso do meu curso de Pedagogia.

Aos meus pais, Maria do Rosário e Antonio por sempre acreditarem em mim, especialmente meu pai por ter sido a minha maior fonte de inspiração e por ter me motivando sempre que eu fraquejei.

As minhas irmãs Fabiana e Ianê e ao meu irmão Fabio que sempre estiveram presente em minha vida.

Agradeço ao meu esposo, Airton e ao meu filho, Ian Cesar por me apoiarem e por terem sido pacientes comigo.

As minhas sobrinhas, Beatriz e Ana Carolina por me fazerem sorrir, quando eu estava triste e cansada. Elas são a minha alegria e companheiras de travessuras.

As minhas alunas Layanne, Cinthia, Suellen, Luanna e aos meus alunos, Gabriel, Felipe e aos seus pais por me darem força e compreenderem todas as vezes que precisei me ausentar por ter algum trabalho da UCB para fazer.

As minhas amigas, Margarida, Janaina, Suedma, Ednéia e Adriane, companheiras que sempre me estenderam a mão quando precisei. A todos aqueles que foram aparecendo ao longo desse trajeto e que juntos pudemos participar de vários momentos felizes.

A todos os meus professores, em especial as professoras Lêda, Sueli, Divaneide, Solange, Nina, Simone, Conceição, Adriana e a Margarete (assessora do curso) que me ensinaram que a educação é que faz a diferença.

De uma forma muito especial agradeço a minha orientadora, Deliene Kotz, por ter me recebido com tanta calma e confiança, e ter me transmitido grande tranquilidade para o desenvolvimento deste trabalho.

Obrigado a todos vocês.

O TRABALHO CRIATIVO E SUA COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Luzineide Rodrigues Lemos

RESUMO

O presente artigo aborda a questão da criatividade da professora em sala de aula na fase da alfabetização, buscando verificar se o trabalho criativo influencia na alfabetização de crianças. A pesquisa ocorreu em três escolas localizadas na cidade satélite de Ceilândia Sul e teve a participação de três professoras que atuam em turmas do 2º ano (1ª série) do Ensino Fundamental. Para coleta de dados foi utilizado um questionário e a observação de aulas que tiveram em sua análise uma abordagem qualitativa. A partir da pesquisa pôde-se perceber que as professoras têm um conceito formado sobre o tema e que todas têm pleno conhecimento da importância da utilização da criatividade em sala de aula, porém devido a falta de tempo, liberdade de ação e a disponibilidade de materiais pedagógicos essas professoras sentem dificuldades em usar a criatividade como recurso em sala de aula.

Palavras-chave: professora, criatividade, alfabetização

1. INTRODUÇÃO

A valorização da criatividade como capacidade humana deve ser estimulada desde a infância. Com as mudanças tecnológicas e sociais do mundo, ser um indivíduo criativo se tornou vital nos dias de hoje e a escola esta sendo vista como a principal responsável por este trabalho. “Estar preparado para solucionar problemas de forma criativa é algo indispensável no cenário deste novo milênio, em que inovar é uma palavra de ordem.” (ALENCAR, 2003, p.50).

O tema escolhido partiu das observações que realizei enquanto professora de reforço escolar, ao observar que os alunos da alfabetização tinham muita dificuldade em aprender com os métodos tradicionais utilizados em sala de aula, então comecei a me questionar: se a professora fosse mais

criativa que impactos ocorreria na aprendizagem destes alunos. A criatividade da professora durante as atividades em sala de aula é um precioso recurso a ser utilizado no sentido de promover condições favoráveis ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno na alfabetização.

É importante que a professora traga sua própria colaboração criativa ao processo de ensino- aprendizagem, de forma a despertar o interesse, a curiosidade e a motivação dos alunos.

O presente artigo tem como o principal questionamento: como a criatividade da professora pode influenciar na aprendizagem dos alunos da alfabetização? Para responder a esta problemática, definiu-se como objetivo geral investigar como a criatividade da professora influencia na alfabetização de crianças. Como objetivos específicos pretenderam-se identificar o conceito de criatividade das professoras, identificar de que maneira a criatividade é estimulada nas crianças e levantar as principais dificuldades para se trabalhar a criatividade em sala de aula.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Diante dos objetivos propostos, essa pesquisa se caracterizará como qualitativa, pois não emprega dados estatísticos como o principal processo de análise do problema. Segundo Oliveira (2002), as pesquisas qualitativas possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, além de permitir a compreensão de processos dinâmicos experimentados por grupos sociais.

Para essa pesquisa, foi necessária a ida a campo e como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário que possibilitou aprofundar questões, tais como: qual a importância da criatividade da professora em sala de aula, qual o seu conceito sobre este tema e, por fim, a observação de aulas em turmas do 2º ano (1ª série) do Ensino Fundamental.

Para a pesquisa de campo foram escolhidas três escolas localizadas na cidade satélite de Ceilândia Sul, Distrito Federal, na qual duas, a Escola Classe 15 a e Escola Classe 44 pertencem à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e uma, a Fundação Bradesco, instituição filantrópica que atende a comunidade carente da região.

Os participantes desta pesquisas foram três professoras do 2º ano do Ensino Fundamental que responderam a um questionário contendo sete questões abertas (conf. Anexo).

Em cada uma das turmas foi realizada a etapa de observação. A observação foi feita durante um período de dois dias, em duas turmas, pois na terceira turma a professora responsável havia assumido o cargo de Vice-Diretora.

3. RESULTADOS

O questionário foi respondido por três professoras do 2º ano (1ª série) do Ensino Fundamental, primeiramente vamos apresentar um pequeno perfil de cada uma delas e utilizaremos as siglas P₁, P₂ e P₃ para caracterizá-las.

P₁ é formada em Pedagogia com especialização em Gestão Escolar, tem 33 anos e há 12 anos atua como professora em escola privada.

P₂ é formada em Pedagogia com Especialização em Administração escolar, tem 40 anos e há 20 anos atua como professora na SEEDF.

P₃ é formada em Pedagogia sem especialização, tem 42 anos e há 11 anos atua como professora na SEEDF.

Acerca do conceito sobre criatividade, as professoras responderam que:

P₁ - “é a oportunidade para criar, inventar, buscar o novo.”

P₂ - “é inovar, procurar juntar algumas ideias para formar uma única.”

P₃ - “é o que se difere do comum. É a capacidade de inventar e reinventar”.

Ao definir a criatividade todas concordaram que é a oportunidade que o professor tem para criar, inventar e reinventar ideias. É através da criatividade que a professora tem a chance de fazer com que o aluno sinta interesse em aprender e construa o conhecimento com mais facilidade o que se relaciona com a teoria de Dewey (1913) que diz que o interesse é a condição essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade.

Com relação ao uso da criatividade em sala como um favorecedor da aprendizagem, todas concordaram que sim. Para as professoras, a criatividade favorece a aprendizagem desta forma:

P₁ - “As crianças aprendem com mais facilidade quando utilizamos o lúdico, pois é quando elas têm a oportunidade de construir o conhecimento”.

P₂ - “Só através da criatividade que se terá uma aula mais dinâmica”

P₃ - “Existem diferentes tipos de inteligências. Quando trabalho de forma criativa contemplo diferentes habilidades dos alunos”. Na fala das professoras, podemos observar que através da criatividade da professora e com a utilização do lúdico em sala de aula pode-se alcançar com mais facilidade a aprendizagem do aluno.

Percebe-se nas respostas a estreita relação da criatividade da professora com a utilização de atividades lúdicas. Conforme Claparede (1956) o lúdico favorece um desenvolvimento sistemático de espírito ou inculquem certos conhecimentos positivos. (*apud* KISHIMOTO, 1993, p.108).

Ao perguntar se elas incentivam os alunos a serem criativos, todas disseram que sim, porém ao perguntar de que maneira este incentivo está ocorrendo em sala, duas professoras P₂ e P₃ responderam que proporcionam diferentes atividades em sala para incentivar o aluno a ser criativo, como: trabalhos de artes, músicas, jogos e brincadeiras. Já a professora P₁ respondeu que só às vezes, pois há alguns conteúdos que permitem e facilitam o incentivo e outros não. Ao serem perguntadas sobre as dificuldades para se

trabalhar a criatividade em sala de aula, duas professoras P₁ e P₂, responderam que sentem muita dificuldade devido à falta de ideias e a quantidade de conteúdos que não deixa espaço para o lúdico. A única professora a não sentir muita dificuldade em trabalhar a criatividade foi a P₃, “na maioria das vezes não”.

Quando perguntadas se acreditam que a criatividade da professora facilita o processo de alfabetização das crianças elas responderam:

P₁ – “Com certeza. Cada criança aprende de uma forma, a professora precisa buscar estratégias que possam atender a todos. Desenvolver jogos e atividades direcionadas às dificuldades encontradas na turma auxilia para o bom desenvolvimento da escrita”.

P₂ – “Com certeza. Facilita e ajuda muito, bastante, já que o trabalho fica diversificado”.

P₃ – “Acredito muito nesta afirmativa. A alfabetização desenvolvida de forma criativa beneficia a aprendizagem da criança”.

Além do questionário acima mencionado, senti a necessidade de retornar à escola e observar uma aula de cada professora que participou da pesquisa, a fim de verificar se o discurso estava sendo colocado em prática. A observação só foi possível nas turmas das professoras P₁ e P₃, pois a professora P₂ deixou o cargo de professora para assumir a Vice-Diretoria da escola. A primeira turma observada foi a da professora P₁ com 32 alunos e a segunda turma observada foi a da professora P₃ com 30 alunos.

Durante o período de observação pude verificar que embora tivessem respondido que trabalham de forma criativa em sala, a professora P₁, entra em contradição com sua resposta, pois em nenhum momento a professora utilizou da sua criatividade ou do lúdico como uma metodologia auxiliar em sala de aula. Já ao observar a aula da professora P₃ pude ter a certeza que ela coloca em prática toda a sua teoria. A aula observada tinha inúmeros elementos lúdicos como jogos e brincadeiras, proveniente da criatividade da professora, já o espaço da sala de aula continha inúmeros cartazes, trabalhos feitos pelos

alunos e um armário com vários brinquedos confeccionados pela professora e pelos alunos.

Após as observações, pude verificar nitidamente a diferença entre as turmas. Na turma da professora P₁, notei que algumas falas do questionário não são colocadas em prática, ficam só no discurso. A P₁ acha muito importante que a professora seja criativa e utilize a criatividade na sala de aula, mas durante a observação da aula fica bem claro que na hora do planejamento a professora não consegue colocar a criatividade em prática devido a grande quantidade de conteúdo que a escola exige que seja trabalhado durante a aula. A observação vem reafirmar o que a P₁ fala no questionário, que a escola só incentiva em parte a professora a ser criativo e que devido ao pouco tempo e a quantidade de conteúdo fica quase impossível ser criativo ou incentivar a criatividade do aluno

4. DISCUSSÃO

4.1. Criatividade: O que é?

A expressão criatividade deriva do latim *creare*, criar em português, que significa produzir, extrair do nada, idealizar, inventar, isso faz com que esta palavra tenha uma vasta utilização e múltiplos significados. Segundo o dicionário Michaelis (2002), criatividade significa (criativo+i+dade) a qualidade ou estado de ser criativo ou capacidade de criar.

Não há um consenso sobre o que estaria realmente envolvido dentro desta habilidade humana e como a criatividade se manifesta. Segundo Alencar (2003), ainda há muitos que acreditam que a inteligência é uma dimensão relativamente fácil de ser medida e a criatividade é um atributo de poucos. Esta ideia errônea que separa a inteligência da criatividade é que nos traz a esta indefinição.

Para Stein (1974), “a criatividade é um processo que resulta em um produto novo, aceito como útil ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto do tempo”. (*apud* ALENCAR, FLEITH, 2003, p. 13)

A criatividade é um método essencial a ser utilizado pela professora, principalmente com as crianças da alfabetização. A criatividade tem que estar presente no espaço utilizado pela criança e dentro de cada atividade elaborada pela professora.

Vygotsky (2000) coloca que toda atividade criativa surge de experiências prévias já existentes no cérebro, fruto de percepções internas e externas. A criatividade pode ser entendida como sendo uma interação de processos cognitivos, característica da personalidade, estilos de pensar e condições ambientais, decorrentes do contexto familiar, profissional e social.

A professora deve pensar de forma criativa e inovadora para que possa lidar com os desafios e a complexidade existente em sala de aula. É comum uma educação voltada ao tradicionalismo, no qual o ensino se dá pela reprodução e memorização do conteúdo. Através da associação do lúdico e do tradicional a professora pode de forma simples e elaborada fazer com que o aluno construa o seu conhecimento de maneira que se torne autor das suas ideias sendo visto como um indivíduo autônomo.

4.2. Características da pessoa criativa

Um dos principais aspectos existentes no indivíduo criativo é a imaginação. Este aspecto permite que o indivíduo elabore novas ideias, a fim de gerar novas soluções. O indivíduo criativo usa a imaginação e tem um nível de concentração maior que os outros. Isto faz com que ele enxergue novas possibilidades e faça novas ligações. (ALENCAR, 2003, p. 22)

Para Taylor, outros aspectos têm sido apontados dentro da personalidade criativa como, a curiosidade, a habilidade de questionar e reestruturar ideias. Todos estes aspectos estão ligados à autonomia, à independência, à autoconfiança, à sensibilidade e à intuição. (*apud* ALENCAR, FLEITH, 2003, p. 23)

Há também outro fator a ser destacado dentro de uma personalidade criativa: o motivacional. Neste fator estão envolvidos os motivos que levam o indivíduo a se dedicar e a se envolver com o trabalho, desejando assim fazer novas descobertas. (*apud* ALENCAR; FLEITH, 2003, p. 13)

A respeito das habilidades que compõem a personalidade criativa, Guilford (1979) fez distinção entre o potencial criativo e a personalidade criativa, na qual o primeiro compreende a um conjunto de habilidades e outros traços que compõem o pensamento criativo, o qual se diferencia pela inovação e originalidade, o que indica que a criatividade pode se constituir de produtos de pensamentos que podem ser expressos ou não pelo indivíduo. Ele também chama atenção para fatores relativos aos atributos intelectuais do pensamento criativo que são as habilidades de fluência (quantidade de ideias produzidas), flexibilidade (quantidades de utilização das ideias) e originalidade (pensamentos singulares, ideias raras, diferente das de outras pessoas), além da elaboração, redefinição e da alta sensibilidade em detectar problemas. (*apud* ALENCAR, FLEITH, 2003, p. 26)

Várias pesquisas foram realizadas ao longo dos tempos a fim de caracterizar os sujeitos criativos. Alencar (2003) conduziu um estudo para investigar os traços de personalidade de 29 cientistas brasileiros que se destacavam por sua criatividade. Foi constatado nesta pesquisa que as características evidentes entre os 29 cientistas foram a persistência, dedicação ao trabalho, a imaginação e a responsabilidade.

Dentro desta caracterização do indivíduo criativo, pode-se dizer que para uma professora ser considerada criativa, ela precisa ter muita imaginação, determinação, dedicação, dinamismo, autonomia e vontade de trilhar novos caminhos se despreendendo do tradicionalismo.

4.3. O lúdico como dimensão da criatividade

O termo lúdico é um adjetivo que deriva do latim *ludu* = jogo, divertimento, distração; relativo a recreativo, que serve para divertir ou dar prazer. (DICIONÁRIO AURÉLIO, 2009).

O lúdico é apenas uma das formas de desenvolver a criatividade e a aprendizagem do aluno. Dentro do lúdico podemos encontrar o jogo, a dança, a música, o teatro que tem como objetivo ensinar por meio do divertimento e da interação com o outro.

De acordo com Claparède:

(...) todos os jogos são, por sua própria essência, educativos. Reserva-se, porém, o nome de jogo e de brinquedos educativos a certos jogos ou brinquedos combinados de maneira que proporcionem um desenvolvimento sistemático de espírito ou inculquem certos conhecimentos positivos (1956, p. 435-438, apud KISHIMOTO, 1993, p.108).

Quando se diz que todos os jogos por sua essência são educativos, se quer dizer que apesar dos adultos pensarem que as crianças estão apenas brincando, elas de alguma forma estão aprendendo algo novo, como, viver em grupo, respeitar os limites do outro, entre outras coisas.

Ao se introduzir o lúdico na alfabetização passa-se a abrir caminhos para o desenvolvimento da criatividade do aluno e da professora.

O lúdico tem como principais características o funcionamento espontâneo, a satisfação e a simplicidade. O brincar para a criança é o momento em que ela descobre e inventa novas maneiras de lidar com os desafios, é neste momento que ela se socializa e descobre o outro, se torna autônoma, tem suas próprias ideias e descobre à sua maneira a solução para os problemas que surgem no seu dia-dia.

Na atividade lúdica o que importa não é somente o que dela resulta, mas o que ela possibilita a quem a vivencia, neste caso uma aprendizagem mais significativa. Na ludicidade trabalhamos com a realidade e a fantasia ao mesmo tempo, proporcionando momentos de autoconhecimento e de satisfação mútuos, otimizando assim a relação professora – aluno.

Dentro de uma aula lúdica mais do que brincadeiras e jogos, a professora precisa ter atitude, se envolver e ser sensível, não ter vergonha de brincar e de participar das atividades com seus alunos. Quando a professora

utiliza do lúdico em sala, ela consegue fazer com que o aluno se envolva e se interesse pela aula, tornando a aula um momento prazeroso de aprendizagem.

4.4. A criatividade da professora na alfabetização

A criatividade da professora na alfabetização dinamiza o aprendizado do aluno da alfabetização. A atividade elaborada de forma criativa faz com que o aluno observe mais atentamente o que está sendo ensinado pela professora e deste modo possa reter na memória o conteúdo com mais facilidade.

As possibilidades oferecidas pelas brincadeiras, jogos e pelos materiais pedagógicos dentro da alfabetização são ilimitadas, é possível que com criatividade a professora sempre vá encontrar diferentes maneiras de ensinar o aluno e proporcionar um aprendizado mais eficiente.

Segundo Dewey, “o interesse é a condição essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade. Para que o desenvolvimento se dê, basta oferecer-lhes condições adequadas” (1913 apud KISHIMOTO, 2002, p.103).

Para que o aluno se interesse pela aula a professora deve dispor de situações que estejam ligadas ao cotidiano do aluno e de um ambiente favorável para que o aprendizado ocorra.

O uso de atividades lúdicas pela professora é bem mais aceitável e apreciado na alfabetização. Trabalhar com as letras utilizando o material concreto (pedagógico) faz com que o aluno não tenha medo de errar, e ajuda a professora no planejamento das atividades futuras, pois ela poderá identificar com mais clareza a dificuldade de aprendizado do aluno.

A ação lúdica é vista como a primeira etapa de composição do conhecimento da criança. Apesar da afirmação de que o aluno aprende brincando, esta brincadeira só terá um valor educacional se for supervisionado

pela professora, dinamizando assim o processo de aprendizagem do aluno, orientando e dando a direção correta que ele deve tomar.

A professora criativa é aquele que se preocupa em transformar as atividades tradicionais de sala de aula em atividades mais interessantes para os alunos. Essa transformação fará com que a aprendizagem do aluno se torne mais significativa, reduzindo a simples reprodução do que foi ensinado. A criatividade da professora também torna o momento de aprendizagem da sala de aula mais valorizado pelo aluno, pois ele irá realmente aprender e não somente decorar.

Como exemplo de uma atividade criativa, temos o Jogo “O Pulo do Gato”, utilizado e destacado positivamente pela professora P₂, onde diversas professoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que atuavam com a alfabetização de crianças, buscaram criar uma estratégia pedagógica que facilitasse a aprendizagem das crianças.

Para desenvolver o jogo as professoras envolvidas neste projeto fundamentaram-se na Teoria Psicogenética, que diz que o indivíduo desenvolve-se cognitivamente em estágios, esta teoria teve início com Piaget e depois Emilia Ferrero e Teberosky e no Brasil foi amplamente divulgada pela Educadora Esther Pillar Grossi.

O Pulo do Gato é uma estratégia pedagógica que entende as necessidades de se ter um olhar mais amplo em sala de aula devido à diversidade encontrada. O jogo é composto por em média oito jogos para cada um dos sete níveis psicogenéticos. Os jogos desenvolvem a leitura e a escrita de forma lúdica transformando a pedagogia tradicional em uma pedagogia inovadora capaz de atender as necessidades da professora e do aluno da alfabetização.

5. CONCLUSÃO

A criatividade traz inúmeros benefícios aos alunos da alfabetização. Com a devida motivação por parte da professora criativa os alunos podem

alcançar a aprendizagem com mais tranquilidade e facilidade, podendo criar novas expectativas de modo positivo.

Após observar a aula de P₁, percebi claramente que ela segue um plano rígido, ela precisa cumprir rigorosamente o plano de aula. Essa rigidez por parte da Gestão da escola impede qualquer trabalho criativo o que pode prejudicar a aprendizagem das crianças em seu processo de alfabetização.

Apesar de não ter observado a aula da professora P₂ por motivo já citado anteriormente, em uma conversa informal ela me relatou que utilizava em sua aula diversos recursos, materiais e jogos como “O Pulo do Gato”, que para ela foi um dos maiores auxílios na alfabetização dos seus alunos por se tratar de uma estratégia pedagógica elaborada por professoras da SEEDF que conhecem de perto a verdadeira realidade do ensino público. Já a partir da observação da aula da P₃ ficou bem claro o quanto a força de vontade e o incentivo por parte da escola podem colaborar para que a professora seja criativa e incentivador dos seus alunos colaborando para que a alfabetização aconteça de forma natural e prazerosa para as crianças, proporcionando um aprendizado e a construção de um sujeito preparado para se estabelecer na sociedade. Para Dewey (1913), as crianças observam mais atentamente por meio da brincadeira e deste modo fixam com mais facilidade na memória tudo o que lhe é apresentado.

Com os dados coletados através do questionário, pode-se concluir que em seus discursos as professoras sabem da importância da criatividade na alfabetização. Porém, através da observação das aulas, foi possível verificar que nem todas têm a liberdade e o tempo para colocar em prática o seu lado criativo em sala de aula. Apesar das escolas oferecerem diversos recursos e materiais, os mesmos muitas vezes ficam retidos e indisponíveis para o uso devido à falta de treinamento e também da vontade da professora em utilizar.

A partir do questionário e da observação foi possível mostrar o quanto o discurso esta longe da prática dentro das salas de aulas. A professora ainda se encontra preso a uma educação tradicional, no qual o aluno é simplesmente um receptor.

Como futura pedagoga, venho por meio deste artigo mostrar que é possível ser uma professora criativa e alfabetizar através das brincadeiras e

jogos o que ficou evidente no trabalho realizado por uma das professoras. Desta forma, não precisamos nos restringir ao tradicionalismo dentro da sala de aula.

Cabe a nós professoras propiciar um ambiente agradável e criativo dentro de sala de aula para que a criança seja alfabetizada de tal maneira a construir o seu conhecimento e a sua autonomia.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza; **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3ª ed. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 2003.

AURELIO, Dicionário da Língua Portuguesa. Curitiba, PR. 4ª Ed. Nova Fronteira, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

_____. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MICHAELIS, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

OLIVEIRA, S. L. De. **Tratado De Metodologia Científica: Projetos De Pesquisas, TGI, TCC, Monografia, Dissertações E Teses**. São Paulo: Ed. Pioneira, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

Disponível em: <http://www.ibrappeducacao.org/tecnologias-educacionais/pulo-do-gato/> acesso em: 03/05/2011.

Anexos



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro/a professor/a,

Estamos realizando uma breve pesquisa que tem o propósito de contribuir com os profissionais da educação sobre **O Trabalho Criativo e seus impactos na Alfabetização de Crianças** para a disciplina *TCC – Trabalho de Conclusão de Curso*. Gostaríamos de poder contar com sua colaboração no nosso processo formativo, respondendo a este questionário.

Agradecemos!
Luzineide Rodrigues Lemos
Estudante de Pedagogia da UCB.

Parte 1- Dados sociodemograficos

1. Data: ____/____/____
2. Escola:_____
3. Cidade:_____
4. Instituição: () Rede Pública () Rede Privada
5. Idade:_____
6. Sexo: () masculino () feminino
7. Há quanto tempo atua como professor (a)?_____
8. Com qual/quais série/disciplinas trabalha?_____
9. Formação Acadêmica:
a) Magistério: Sim () Não ()

- b) Graduação: completa () cursando () Curso: _____
- c) Especialização: Não () sim () Cursos: _____
- d) Outros. Não () sim () Especificar: _____

Parte 2- Criatividade

1- O que é criatividade para você?

2- A escola te incentiva a ser criativo? De que maneira?

3- Como você utiliza a sua criatividade em sala de aula?

4- O uso da criatividade favorece o processo de aprendizagem dos seus alunos? Como?

5- Você incentiva os seus alunos a serem criativos? De que maneira?

6- Você sente alguma dificuldade para trabalhar a criatividade?

7- Você acredita que a criatividade do professor facilita o processo de alfabetização?
